

X O DISCÍPULO

O discípulo de Deus partiu.  
Encontrando cegos deu seus olhos.  
Reconduziu um peixe órfão a uma enseada límpida.  
Acalmou uma ventania antes de fusilarem um preso.  
Espalhou a ralíssima barba  
entre as pobres cambachirras.  
Cumpriu a promessa de um soldado.  
Deu um pince-nez a um professor primário.

A sua farda era uma carcomida estopa.  
Talvez mesmo a própria pele simulando bolores.  
Chovia muito. O discípulo de Deus teve pena da chuva  
como de tudo que cáí:  
abriu a boca em forma de cálice para alguns pingos dormirem.  
Vindo o verão a saliva sumiu  
e só lhe restaram as lágrimas que uma pantera lambeu das suas  
órbitas à beira de um riacho.  
Ficou nos ossos entregue à fome da cal virgem.

Tudo tem o pobre que dar, meu Deus!  
Até os diabos vêm comer e beber neste pobre!  
Só para Vos dar um molambo de alma!